



TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Gleice Kelly de Sousa¹

Vanessa Vieira Pena^{1,2}

Alexsander Cardoso de Oliveira¹

Introdução. A Doença de Alzheimer (DA) é uma das principais doenças neurodegenerativas associada ao envelhecimento. Doenças neurodegenerativas incluem uma diversidade de desordens desencadeadas pela perda progressiva da estrutura ou do funcionamento das células nervosas, os neurônios. Esse fato ocasiona distúrbios no funcionamento do sistema nervoso, uma vez que o cérebro com Alzheimer apresenta: depósitos fibrilares amiloidais localizados nas paredes dos vasos sanguíneos, associados a uma variedade de diferentes tipos de placas senis além de inflamação com ativação glial entre outros achados. O fato é que todas essas alterações histopatológicas fazem com que o funcionamento do sistema nervoso fique prejudicado e ocasione a principal característica e a primeira evidência clínica dessa doença: deficiência da memória recente, seguida da deterioração de outras funções cognitivas. A fraqueza motora não é um sintoma típico, embora as contraturas musculares sejam uma característica quase universal nos estágios avançados da DA. De acordo com o avanço da doença a função cognitiva diminui acentuadamente impossibilitando o paciente de realizar pequenas tarefas cotidianas. Baseado no quadro clínico da doença, o paciente com a DA representa assim um grupo importante de pacientes que necessitam de cuidados fisioterapêuticos.

Objetivo. Realizar uma revisão de literatura sobre o papel do fisioterapeuta no tratamento da doença de Alzheimer. **Metodologia.** Para esse fim, utilizou-se a busca bibliográfica de artigos científicos que relacionam os benefícios da aplicação do UST na reabilitação de pacientes em tratamento fisioterapêutico nas ferramentas de pesquisa: PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. **Resultados.** Estudos demonstram que a atividade física sistematizada melhora a função cognitiva global, em decorrência do maior aporte circulatório cerebral e síntese de neurotransmissores, com reflexos sobre o quadro motor e capacidade funcional. Após a aplicação do programa de exercícios fisioterapêuticos evidencia-se a importância da intervenção fisioterapêutica na DA, pois há melhora na amplitude de movimento e do equilíbrio; manutenção da força muscular, melhora da memória, do humor e da autoestima dos pacientes, estes dois últimos, observados clinicamente. Exercícios fisioterapêuticos influenciam na manutenção da memória e



da capacidade funcional dos acometidos pela DA, em virtude da melhora da amplitude de movimento, do equilíbrio e força muscular, permitindo-se refutar a hipótese do estudo. Observou-se clinicamente, que os exercícios também proporcionaram uma melhora na autoestima e no humor. **Discussão.** É sabido que a fisioterapia é uma ferramenta importante para a melhoria na qualidade de vida do paciente, sabendo ainda que o paciente com DA necessita de uma reabilitação global, o qual necessita de equipe multidisciplinar e a fisioterapia exerce seu papel quanto à reabilitação motora tanto nas relações pessoais e interpessoais, buscando sempre maior independência do paciente. A fisioterapia proporciona qualidade de vida aos acometidos pela DA por meio de prevenção e reabilitação física. Além do tratamento convencional, a fisioterapia faz parte da avaliação geral de prevenção e promoção da saúde, como portadora de uma série de cuidados e planejamentos. A psicomotricidade também deverá ser incluída nas intervenções fisioterapêuticas, de forma a trabalhar lateralidade, coordenação, equilíbrio, autoimagem, percepção corporal, bem como estimulação memorial, raciocínio e orientação espacial. Portanto haverá uma reabilitação neurológica e treinamento funcional. **Conclusão.** Assim conclui-se que o tratamento fisioterapêutico pode proporcionar grande melhora clínica aos acometidos pela DA por meio da prevenção e reabilitação física. Programas de treinamento fisioterapêutico auxiliam nas funções motoras e cognitivas do paciente e em conjunto com tratamentos multidisciplinares podem auxiliar na qualidade de vida do paciente com DA.

Palavras-chave: Alzheimer, fisioterapia, tratamento.

¹ Docente do UNIFUCAMP (Centro Universitário Mário Palmério), Monte Carmelo – MG

² Doutoranda em Atenção à Saúde – UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Uberaba – MG.



unifucamp
Centro Universitário
Transformando vidas pelo conhecimento

